



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser
Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel
www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br
www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

UM IMPÉRIO RUIM DE PONTARIA

Marcos Roberto Inhauser

Os recentes eventos mundiais têm comprovado algo que já se sabia desde a guerra do Iraque: os norte-americanos são ruins de pontaria. No Iraque, não uma nem duas vezes, tiveram que reconhecer que erraram os alvos nos bombardeios que efetuavam.

Na recente guerra contra o Afeganistão, por várias vezes os norte-americanos tiveram que vir a público reconhecer que as suas “bombas inteligentes” não eram tão inteligentes assim. Acertaram alvos civis, hospital, asilo, sede da Cruz Vermelha, etc.

Mais que isto: foram ao Afeganistão para pegar terroristas e até agora só acertaram gente que não tinha nada com a história. Qual foi o terrorista que eles pegaram nesta empreitada? Quantas mulheres, crianças, jovens foram mortos com os bombardeios? Os números giram em torno de mil pessoas mortas até agora. Todos eles eram cúmplices do Bin Laden? Certamente que não.

Os Estados Unidos também erram na pontaria para caçar terroristas dentro do próprio país. Prenderam uma centena de pessoas “suspeitas”, muitas delas mantidas presas sem saber ao certo de que são acusadas, sem apresentar provas concretas do envolvimento delas com os atos terroristas. Nem mesmo conseguiram provar como foram financiados os supostos terroristas que estavam nos atentados. E mais: um deles que estava dentro de um dos aviões sequestrados, apareceu vivo alguns dias mais tarde.

Erram também a pontaria ao não descobrir quem manda as cartas contaminadas e nem conseguem elucidar com certeza de qual cepa Antraz vem.

E mais: erram ao gastar milhões de dólares em cada míssil que lançam contra os afegãos, bombardeando mais areia e montanha que qualquer outra coisa, e não conseguindo até agora chegar perto do homem procurado. Por outro lado são bombardeados com minúsculas bombas biológicas enviadas a preço irrisório do selo de uma carta.

A pontaria também anda ruim no campo da mídia. Uma aparição do Bin Laden dá mais ibope que três aparições do Bush, no que pese as costumeiras gafes cometidas (que já lhe renderam uma coletânea que circula pela internet para delícia de quem gosta de gafes). Tal é a pontaria norte americana que precisam comprar imagens da anã Al Jazeera para poder saber o que está acontecendo.

Erram a pontaria quando uma criança infectada com o antraz é alardeada como sendo uma catástrofe, e quando se prova que os bombardeios mataram dezenas de civis ou crianças, usam o eufemismo de “danos colaterais” para justificar suas ações. Erram ao dar mais valor à vida de um norte americano infectado que a dezenas de afegãos bombardeados, passando fome, morrendo de desnutrição, impedidos de cruzar a fronteira com o aliado Paquistão porque vão se tornar problema social para a nação que abriu suas portas para bombardear a vizinha nação.

Erram ao apoiar a Aliança do Norte, até bem pouco tempo vista como perigosa, na esperança de que eles sejam a linha de frente e os bois de piranha para a entrada mais segura das tropas norte americanas.

Com tudo isto, seria melhor que ajustassem a pontaria.